

Introdução

Material e Métodos

Resultados e Discussão

INFEÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: DETECÇÃO MOLECULAR DE MICRORGANISMOS EM AMOSTRAS COLHIDAS NO ÂMBITO DE CRIMES SEXUAIS

A. Eira¹, H. Correia Dias^{1,2,3}, M. Franco¹, J. Fadoni^{4,5}, A. Amorim^{1,4,5,6,7}, L. Cainé^{1,5,8}

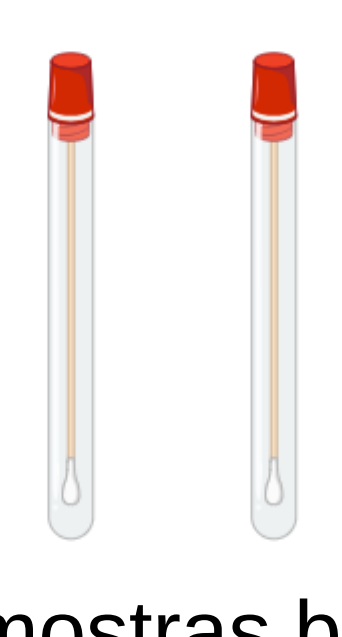
¹ Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P., Delegação Centro, 3000-548 Coimbra, Portugal; ² Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal; ³ Laboratório de Antropologia Forense (LAF), Centro de Ecologia Funcional CEF, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal; ⁴ Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P., Delegação Norte, 4050-202 Porto, Portugal; ⁵ LAQV&REQUIMTE, Laboratório de Química Aplicada, Departamento de Ciências Químicas, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto, 4050-313 Porto, Portugal; ⁶ Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 1749-016 Lisboa, Portugal; ⁷ Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, 1649-028 Lisboa, Portugal; ⁸ Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, 4200-319 Porto, Portugal

Os crimes sexuais constituem atos praticados sem consentimento e representam um dos maiores desafios da Medicina Legal [1].

A deteção de infeções sexualmente transmissíveis (IST) nas amostras biológicas recolhidas pode permitir sustentar a existência de agressão sexual [2].

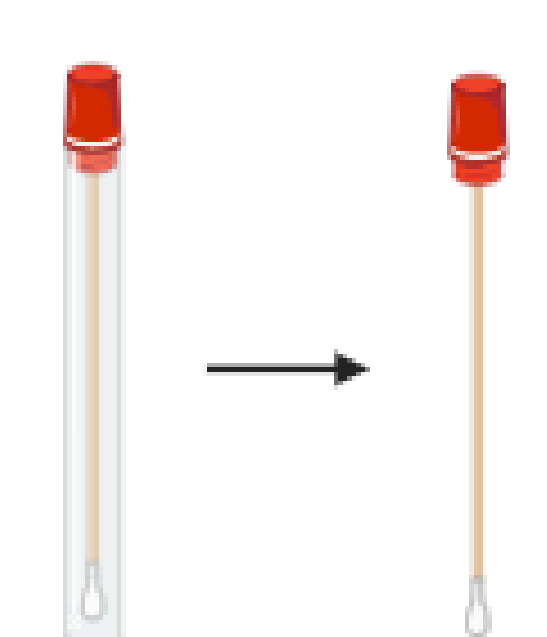
Objetivo: Aplicar a técnica de PCR em tempo real (RT-PCR) para a deteção de agentes patogénicos responsáveis por IST, a partir de amostras forenses obtidas de vítimas de agressão sexual.

Material biológico



231 amostras biológicas de 116 indivíduos

Colhidas entre 2004 e 2017



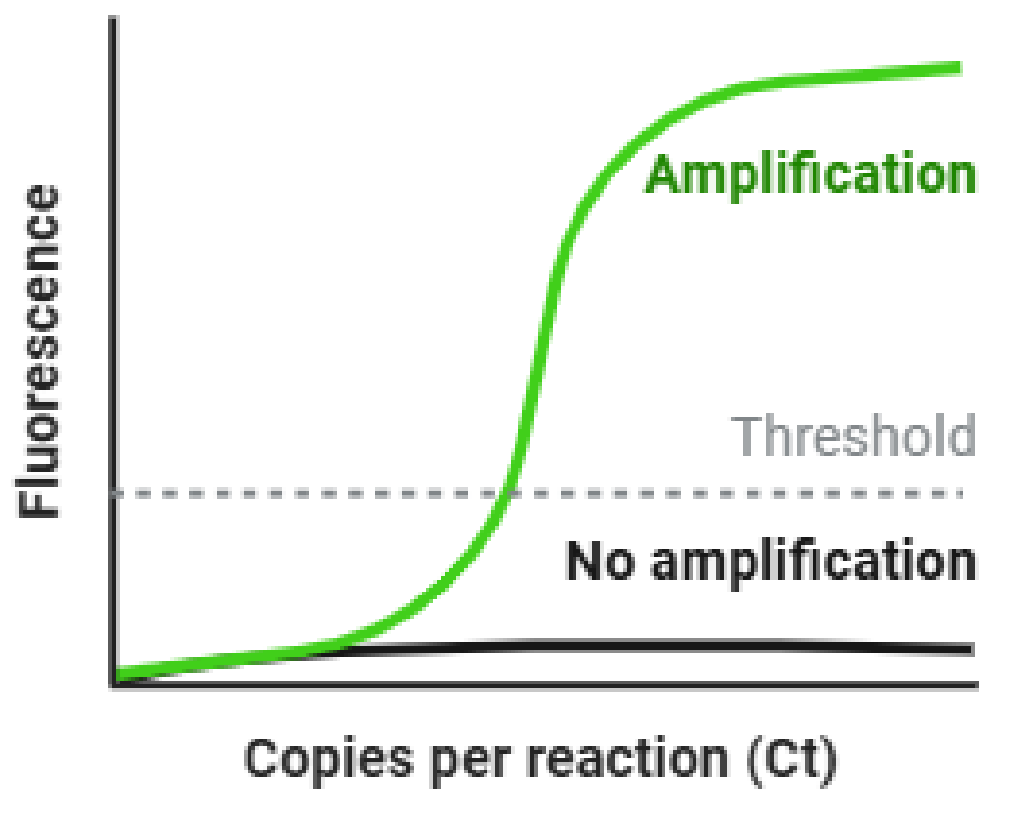
Zaragatoas vaginais, vulvares, retais, perianais e orais



Extração



Amplificação



Deteção

Tabela 1 - Informações de cada suposta vítima de agressão sexual que revelou resultados positivos para *Chlamydia trachomatis* e/ou *Trichomonas vaginalis*, idade, tipo de amostra, IST detetada e identificação do perfil genético

Indivíduo	Idade	Tipo de amostra	IST Detetada	Perfis genéticos obtidos
1	22	Vulvar	<i>Chlamydia trachomatis</i>	Sem informação
		Vaginal		
2	36	Vulvar	<i>Trichomonas vaginalis</i>	Nenhum perfil masculino identificado
		Vaginal		
3	37	Vaginal	<i>Chlamydia trachomatis</i>	Mistura feminina e masculina
4	14	Vulvar	<i>Trichomonas vaginalis</i>	Nenhum perfil masculino identificado
		Vaginal		
5	Desconhecida	Vaginal	<i>Chlamydia trachomatis</i>	Mistura feminina e masculina
6	23	Vaginal	<i>Chlamydia trachomatis</i>	Perfil masculino (STR) + 2 perfis de haplótipos Y diferentes
		Vulvar		
		Vaginal		
7	26	Perianal	<i>Trichomonas vaginalis</i>	Perfil de mistura feminina e masculina + haplótipo Y
		Vaginal		
		Vaginal		
8	15	Vulvar	<i>Trichomonas vaginalis</i> e <i>Chlamydia trachomatis</i>	Perfil de mistura feminina e masculina + haplótipo Y
		Vaginal		
		Vaginal		
		Vulvar		
9	17	Vaginal	<i>Trichomonas vaginalis</i>	Nenhum perfil masculino identificado
10	25	Oral	<i>Trichomonas vaginalis</i>	Perfil de mistura de dois haplótipos Y na amostra
11	31	Vaginal	<i>Trichomonas vaginalis</i>	Perfil masculino (STR) + haplótipo Y
12	37	Vaginal	<i>Trichomonas vaginalis</i>	Perfil masculino identificado
		Vaginal		

✓ Maior prevalência de infeções por *T. vaginalis* e *C. trachomatis* em mulheres com idade entre 15 e 37 anos.

✓ Deteção de IST em amostras perianais e orais.

✓ Coinfecção por *T. vaginalis* e *C. trachomatis* → Importante pois possuem o potencial de aumentar o risco de transmissão.

✓ Ausência de resultados positivos para *N. gonorrhoeae* e *T. pallidum* → Demonstra menor prevalência desses agentes patogénicos na população estudada.

Conclusão

Referências Bibliográficas

Resultados obtidos mostraram que o PCR em tempo real continua a ser uma ferramenta confiável para a deteção de IST, mesmo em amostras armazenadas, por um período de até 18 anos.

A integração desta técnica nos protocolos forenses para crimes sexuais deve ser considerada uma mais-valia.

1. World Health Organization. (2023, July 25). Global and regional STI estimates. Wwww.who.int. <https://www.who.int/data/gho/data/themes/topics/global-and-regional-sti-estimates> - Acesso em novembro 2024

2. Magalhães, T., Dinis-Oliveira, R. J., Silva, B., Corte-Real, F., & Nuno Vieira, D. (2015). Biological Evidence Management for DNA Analysis in Cases of Sexual Assault. *The Scientific World Journal*, 2015(1), 1–11. <https://doi.org/10.1155/2015/365674>



CONGRESSO NACIONAL
DE MEDICINA LEGAL E CIÊNCIAS FORENSES

16-18
OUT.
2025